

*“Advocacy – Perspetiva das famílias de pessoas com experiência de doença mental”*

Sou familiar de pessoa diagnosticada com doença mental grave há cerca de 30 anos e pretendo dar o testemunho da experiência adquirida desde que presido à direção da “FamiliarMente”, Federação Portuguesa das Associações das Famílias de Pessoas Com Experiência de Doença Mental, organização sem fins lucrativos e de âmbito nacional, constituída em 31 de Março de 2015, pela vontade expressa dum conjunto de associações de famílias sedeadas em várias regiões do país, com a principal missão de ser a voz organizada das famílias na defesa dos seus direitos e na promoção da melhoria das condições de vida, saúde e bem estar, das pessoas diagnosticadas com doença do foro mental.

“Advocacy”, expressão inglesa usada a nível internacional e sem uma definição consensual que pode ser descrita como uma “ferramenta” ou “estratégia” que envolve um conjunto de ações adotadas pelas organizações em função da sua missão, visão e valores, na “defesa de direitos e legítimos interesses”, ou seja, praticando o “Lobby do Bem”, tal como a “FamiliarMente” tem feito para influenciar a implementação de políticas públicas de saúde mental, junto de órgãos de soberania e de governação, da comunicação social e da sociedade civil, para dar resposta às necessidades nas áreas da promoção e prevenção da saúde mental, acesso e equidade a diagnóstico atempado e tratamento adequado, respostas de base comunitária de reabilitação psicossocial e integração social e profissional, de continuidade de cuidados para pessoas diagnosticadas com doença mental grave e sem suporte familiar, tal como para medidas dirigidas aos familiares que assumem o papel de cuidadores informais, no âmbito do Estatuto do Cuidador Informal e Estatuto do Maior Acompanhado e também para medidas complementares e intersectoriais, nas áreas da formação, do emprego e da habitação, no combate ao estigma e na dinamização de associações de famílias dos utentes dos serviços locais de saúde mental, no âmbito da reforma da saúde mental, aumentando a capacidade de intervenção e participação das famílias em órgãos consultivos de âmbito local, regional e nacional.

A FamiliarMente, utiliza estratégias em função dos objetivos que se podem traduzir na recolha e tratamento de indicadores que fundamentam a adoção de medidas adequadas às necessidades do público-alvo, audições e reuniões com principais responsáveis pelas políticas públicas de saúde mental, utilização de mecanismos como a “Petição Pública” ou “Iniciativa Legislativa”, participação em parcerias com entidades ligadas à academia e investigação, realização de encontros e jornadas de âmbito nacional e regional, publicação de artigos, entrevistas em programas de rádio e de televisão, artigos escritos e intervenções em eventos organizados por entidades da área da saúde mental.

Com as diferentes estratégias, tenta-se promover mudanças na forma como a sociedade compreende e prioriza a saúde mental.

Contudo, é uma tarefa árdua realizada em regime de voluntariado, com persistência e resiliência e que não pode ser dada por terminada com a aprovação duma medida, pois importa acompanhar a sua implementação, o cumprimento da lei e os benefícios concretos para a população alvo.

*Joaquina Castelão, Presidente da Direção da FamiliarMente.*